

KRYON

<http://www.kryon.org>

A JORNADA PARA O LAR

Por Lee Carroll



QUEM É KRYON?



Kryon é uma entidade amorosa e gentil que está atualmente na terra para nos ajudar a mudar para uma energia maior, a qual chamamos de “nova era”. As palavras de Kryon mudaram a vida de várias pessoas e trouxeram amor e luz aos lugares mais escuros e recônditos de nosso ser interior. O enredo desta *“Parábola”* foi inspirado por Kryon e escrito por Lee Carroll.



INTRODUÇÃO



No dia 8 de dezembro de 1996, Kryon sentou-se diante de mais de 500 pessoas em Laguna Hills, Califórnia, durante o encerramento de um seminário. Numa sessão de contar histórias, que durou cerca de uma hora, a jornada de Michael Thomas foi apresentada - uma trilha nascida do desejo de um ser humano, cansado da Terra, de juntar-se à sua família espiritual e retornar para o "lar".

O próprio nome Michael Thomas representa os atributos sagrados e incríveis do Arcanjo Miguel e também as velhas energias de São Tomé, o Incrédulo. Esta combinação representa muito do que nós sentimos como seres espirituais, embora sempre duvidando de nossas habilidades de movermo-nos para frente em direção a um novo milênio que apresenta novas demandas espirituais de crescimento e desafios ameaçadores.

A jornada de Michael para o lar nos revela aos poucos uma aventura através de sete casas coloridas, cada uma ocupada por um Grande Anjo. Cada casa representa um atributo da Nova Era que nela está inserido, como sabedoria, ensinamento, bom humor e uma visão interior daquilo que Deus quer que saibamos sobre nós mesmos. Temos também uma visão da maneira como as coisas funcionam enquanto nos movemos através do novo paradigma da nossa Nova Era.

Avançando para um movimentado e surpreendente final, a jornada de Michael Thomas revela aos homens uma mensagem cheia de instruções de amor vindas de uma fonte espiritual que freqüentemente deseja "lavar nossos pés".

Se você alguma vez já perguntou a Deus, "O que deseja que eu saiba?" - TALVEZ SEJA ISTO AQUI! Junte-se a Michael Thomas em sua excitante jornada. Pode ser que ela o lembre de sua própria jornada.



▲
*Dedicado àqueles que compreenderam
que os homens têm o poder de mudar suas próprias vidas,
e que as coisas nem sempre são o que parecem ser!*
▲

▲
ÍNDICE
▲

<i>Michael Thomas</i> _____	6
<i>A Visão</i> _____	12
<i>A Preparação</i> _____	20
<i>A Primeira Casa</i> _____	26
<i>A Segunda Casa</i> _____	36
<i>A Grande Tempestade</i> _____	50
<i>A Terceira Casa</i> _____	59
<i>A Quarta Casa</i> _____	75
<i>A Quinta Casa</i> _____	96
<i>A Sexta Casa</i> _____	112
<i>A Sétima Casa</i> _____	134
<i>Atravessando a Porta para o Lar</i> _____	160
<i>Palavras Finais</i> _____	169
<i>Sobre o Autor</i> _____	170

Michael Thomas

Pedaços pretos de acrílico voaram em todas as direções enquanto Mike empurrava sua caixa de “entrada de papéis” com força demais contra a parede do cubículo que era seu escritório de vendas. Era outro exemplo de um objeto inanimado que suportou o impacto da raiva crescente de Mike diante da sua situação. De repente, uma cabeça levantou-se acima da planta artificial empoeirada à sua esquerda.

“Está tudo bem por aí?” perguntou John do cubículo anexo.

As paredes de cada cubículo eram altas apenas o suficiente para permitir a cada pessoa achar que tinha seu próprio escritório. Mike havia colocado diversos objetos altos em sua escrivaninha. Isto tinha o efeito de esconder o fato de que seus colegas de trabalho estavam apenas a um metro e meio de distância dele o tempo todo - todos eles fingindo que estavam sozinhos em seu “espaço”, tendo conversas “particulares”. O brilho da luz fluorescente vinda do teto acima dos cubículos banhava Mike e seus colegas com aquele tipo de falsa iluminação encontrada apenas em empresas e indústrias. Parecia absorver todo o vermelho do espectro visual, tornando todos pálidos, apesar de viverem na ensolarada Califórnia. Anos sem tomar sol faziam Mike parecer mais pálido ainda.

“Nada que uma viagem às Bahamas não cure,” respondeu Mike sem olhar para a planta através da qual a cabeça de John tentava aparecer. John deu de ombros e voltou à sua conversa ao telefone.

Mesmo que as palavras tenham escapado de seus lábios, Mike sabia que nunca veria as Bahamas com o salário de um vendedor trabalhando nas “minas de carvão”, como os empregados chamavam a fábrica para a qual trabalhavam. Ele começou a pegar os pedaços da bandeja de acrílico que ele havia estilhaçado, e suspirou - uma coisa que ele estava fazendo muito ultimamente. Ele estava aqui com qual objetivo? Por que não tinha a energia ou incentivo para tornar sua vida melhor? Seu olhar parou no ursinho de pelúcia que havia comprado para si mesmo. Ele dizia: “Me abrace.” Ao lado dele estava seu desenho preferido *Far Side* - algo sobre o “pássaro azul da felicidade” escapando de Ned, o personagem do desenho; invés disto, ele estava recebendo a visita da “galinha da depressão.”

Não importa quantas caras sorridentes ou desenhos ele pregasse nas paredes de seu cubículo. Mike ainda se sentia preso a uma existência que se parecia mais com o trabalho de uma máquina copiadora de escritório - todo dia duplicando tudo novamente sem nenhum propósito. A frustração e a impotência que sentia o deixavam com raiva e deprimido, e os sinais estavam começando a aparecer. Seu supervisor já havia mencionado isto.

Michael Thomas estava na casa dos trinta. Como várias outras pessoas no escritório, estava no “estágio de sobrevivência”. Foi o único emprego que ele achou onde não tinha de se preocupar muito com o que fazia. Ele podia simplesmente desligar-se durante oito horas por dia, voltar para casa, dormir, tentar pagar suas contas no fim de semana, e voltar ao trabalho novamente às

segundas. Mike se deu conta que sabia o nome de apenas quatro pessoas entre trinta em seu escritório de Los Angeles. Ele não se importava, e ficou dessa forma cerca de um ano - desde o problema emocional que havia partido seu coração para sempre. Ele nunca compartilhou suas memórias com ninguém, mas elas invadiam sua cabeça quase toda noite.

Mike vivia sozinho, a não ser pelo seu solitário peixe. Ele sempre quis ter um gato, mas o senhorio não permitia. Ele sabia que estava bancando a "vítima", mas sua auto-estima estava sempre em baixa, e ele continuou a massagear a ferida que se tornara sua vida - mantendo-a aberta de propósito, machucada e sangrando para poder se amparar nela. Não havia mais nada que pudesse fazer, e ele não tinha certeza de possuir a energia para mudar as coisas mesmo se quisesse. Deu o nome de "Gato" ao peixe só de brincadeira, e conversava com ele toda vez que chegava em casa ou ia sair para o trabalho.

"*Mantenha a fé, Gato,*" Mike dizia para seu amigo na saída. É claro que o peixe nunca respondeu.

Com cerca de um metro e noventa de altura, Mike era um pouco imponente até começar a sorrir. Seu sorriso largo tinha um charme que dissolvia todos os pré-julgamentos que alguém pudesse fazer, baseado em sua grande estatura. Não foi por acaso que ele se viu trabalhando por telefone, onde seus clientes não pudessem vê-lo. Antes, era uma forma de propositadamente negar seu melhor atributo - quase uma prisão auto-imposta, permitindo que ele mergulhasse no melodrama de sua situação atual. Ele sobressaía em suas habilidades pessoais mas raramente as usava, a não ser quando necessário em seu trabalho. Mike não cultivava amigos por opção, e o sexo oposto nem existia para ele no estado de ânimo atual - apesar de que elas teriam gostado dele de qualquer jeito.

"*Mike*", diriam seus colegas de trabalho, "quando foi a última vez que teve sorte? Você precisa sair e achar uma boa moça - mude um pouco a sua vida!"

Aí, então, voltariam para suas casas, para suas famílias, cachorros e crianças adoráveis - e algumas vezes um peixe, também. Mas Mike não podia imaginar como começar o processo de reconstruir sua perdida vida amorosa. Não valia a pena, ele decidiu. *Eu achei minha parceira cedo*, diria para si mesmo. *Exceto que ela não sabia disso*. Ele estava muito apaixonado, com todas as expectativas que vêm com o amor. Ela, por outro lado, estava apenas se divertindo. Quando este fato finalmente veio à tona, foi como se todo o futuro de Mike tivesse murchado e desaparecido. Ele a tinha amado com uma paixão singular, que acreditava iria sentir apenas uma vez na vida. Havia gasto todo o seu amor com ela, e ela o tinha jogado fora.

Criado pelos pais em uma fazenda na pequena cidade de Blue Earth, em Minnessota, Mike tinha escapado de uma situação que ele considerava sem saída - a de cultivar plantações que ou eram compradas por países estrangeiros ou estocadas indefinidamente em silos enormes, devido a uma superprodução de grãos. Desde muito cedo ele descobriu que a vida de fazendeiro não era para ele. Nem mesmo seu país parecia valorizá-la. Que vantagem teria? Além disto, ele não podia agüentar o cheiro de tudo aquilo, e queria trabalhar com pessoas em

vez de animais ou tratores. Ele tinha sido um bom aluno e era absolutamente o melhor em qualquer coisa que envolvesse interação com outras pessoas. Terminar em vendas era uma coisa natural para Mike, e ele não teve nenhum problema em achar um emprego como vendedor de uma série de produtos e serviços que podia representar com honestidade. As pessoas adoravam comprar coisas de Michael Thomas.

Olhando para o passado para o que seus pais, agora mortos, haviam deixado, ele se deu conta de que uma coisa que havia ficado arraigada nele era sua crença em Deus. Grande coisa esse sentimento agora, pensava amargamente. Mike era filho único, e seus pais - seus amados mãe e pai - tinham morrido em um acidente de carro alguns dias antes de seu 21º aniversário. Ele ainda chorava muito a sua perda e sempre mantinha suas fotos ao redor para lembrá-lo de suas vidas - e morte. Apesar de tudo, mesmo agora, Mike continuava indo à igreja e pelo menos se envolvia com os cultos. Quando era questionado sobre seu estado espiritual pelo padre, Mike admitia abertamente a fé e a crença em sua natureza espiritual. Ele estava certo de que Deus era justo e amoroso, mas não estava muito perto dele no momento - pelo menos nos últimos anos para dizer a verdade. Mike rezava sempre por uma situação melhor, mas tinha pouca esperança de que as coisas realmente mudassem.

Com a tez corada de seu pai, Mike não era realmente bonito, mas atraente de uma certa maneira rústica. As mulheres o achavam irresistível. Seu sorriso cintilante, cabelo louro, porte esbelto, queixo quadrado e profundos olhos azuis eram cativantes. Aqueles que tinham intuição sabiam também que Mike era um homem íntegro, e confiavam nele imediatamente. Ele tinha tido diversas oportunidades para tirar vantagens indevidas em várias situações - tanto nos negócios quanto no romance - mas nunca se aproveitou disto. Mike era um produto da consciência firme dos fazendeiros - um dos únicos atributos valiosos que trouxe de sua infância na sua fria cidade natal.

Ele não podia mentir. Entendia intuitivamente quando outros precisavam de assistência. Abria as portas para pessoas entrando e saindo do supermercado, respeitava e conversava com os mais velhos, e sempre dava aos pedintes nas ruas um real quando eles pediam, mesmo se suspeitasse que ele poderia ser gasto com bebida. Sentia que todos deveriam trabalhar juntos para melhorar as coisas, e nunca entendeu porque as pessoas não conversavam umas com as outras na cidade que havia adotado, nem mesmo se encontravam com os próprios vizinhos. Talvez fosse por causa do clima, que era tão bom que as pessoas nunca precisassem de ajuda. *Que irônico*, ele pensou.

Seu único modelo feminino de mulher era a mãe; portanto, ele tratava as mulheres com o tipo de respeito que tinha aprendido com aquela mulher sensível e maravilhosa de quem ele tanto sentia a falta. Parte de sua tristeza agora era o sentimento de ter sido traído no único relacionamento "real" que já tivera. Na verdade, a experiência de Mike foi apenas o resultado de um choque cultural; o que era esperado por uma pessoa não foi concedido, e vice versa. A garota da Califórnia, que havia partido seu coração, estava apenas seguindo o que ela acreditava ser a sua verdade sobre o amor, porém Mike não via desta forma. Ele tinha outras idéias sobre o amor e não tolerava opiniões diferentes.



E é assim que nossa história realmente começa. Aqui estava Michael Thomas com sua auto-estima em baixa, vindo para casa numa noite de sexta-feira, pronto para saudar seu apartamento tipo estúdio de dois cômodos (dois cômodos que incluíam o banheiro!) Mike parou na mercearia para pegar alguns suprimentos que ele precisava para sobreviver nos próximos dias. Há muito tempo descobriu que podia fazer seu dinheiro durar bastante se comprasse as marcas genéricas e usasse seus vales com sabedoria. Mas sua verdadeira chave para a frugalidade? Não comer muito!

Mike comprava itens empacotados que não precisavam ser cozidos. Assim não precisava usar o fogão ou pagar muito pelo consumo de energia elétrica. Esta prática o deixava desnutrido, com fome, e sempre sem uma sobremesa para beliscar - o que parecia servir muito bem ao seu propósito de posar como vítima. Ele descobriu também que se comesse todos os alimentos diretamente da embalagem, sobre a pia, não precisava lavar nenhum prato! Ele detestava lavar pratos e sempre se gabava disto para John, seu colega de serviço e único amigo, sobre como havia resolvido o problema. Sabendo dos hábitos de Mike, John comentou de brincadeira que Mike em breve acharia um jeito de não fazer mais nada - e então viver sem um apartamento - indo morar no abrigo mais próximo. John riu e deu um tapa nas costas de Mike quando disse isto. Mike, no entanto, pensou seriamente em considerar a questão.

Quando Mike foi da mercearia para casa, já estava escuro. Uma neblina espessa estava tentando virar chuva o dia todo, tornando tudo escorregadio e brilhante na luz artificial dos postes de rua refletidos nos degraus do apartamento. Feliz por estar vivendo no sul da Califórnia, Mike sempre se lembrava dos invernos rigorosos em Minnesota, onde havia crescido.

Durante sua juventude, tinha uma paixão por tudo da Califórnia. Ele jurou a si mesmo que escaparia do castigo daquele clima que todo mundo simplesmente aceitava. *Por que alguém escolhia viver em um lugar onde se poderia morrer congelado em dez minutos?* ele perguntava à sua mãe. Ela simplesmente sorria olhando para ele e dizia, *“As famílias ficam onde estão suas raízes, sabe? Além disso, é seguro aqui.”* Aquele era o sermão de sempre, sobre como Los Angeles era perigosa e como Minnesota era agradável. Isto só fazia sentido se você não acrescentasse *morte por congelamento*. Mike não poderia convencê-la que o perigo de terremotos era como a loteria. Ele poderia ocorrer durante sua vida - ou não. Os exaustivos invernos em Minnesota, no entanto, eram infalíveis todo ano - uma ocorrência cíclica que você poderia esperar com certeza!

Inútil dizer, Mike escapou de sua cidade natal assim que terminou o ginásio, mudando para a Califórnia durante seus anos de faculdade. Ele usou suas habilidades de vendas para financiar pessoalmente tudo que fez. Agora, desejava

ter ficado mais tempo em casa - para estar com sua mãe e seu pai durante os anos que antecederam o acidente. Achava que se privara do convívio com seus pais na sua necessidade de escapar ao frio. E por isso sentia-se egoísta e infeliz.

Na penumbra, Mike subiu os degraus da frente até o andar do seu apartamento e remexeu suas chaves. Balançou o saco da mercearia e colocou a chave na fechadura. A chave entrou normalmente, mas foi aí, naquela sexta-feira à noite que o “normal” acabou para Michael Thomas. Do outro lado da porta havia um presente - potencialmente uma parte do destino de Mike - alguma coisa que iria mudar sua vida para sempre.

Devido à moldura deformada da porta, Mike aprendeu a usar o peso do seu corpo para ajudá-lo a abrir a teimosa fechadura do seu quarto. O resultado era a porta ser sempre aberta à força. Mike tinha aperfeiçoado o método de segurar o saco da mercearia apoiado no quadril, deslizar a chave na fechadura, virando-a e empurrando com o pé ao mesmo tempo. Esta manobra exigia um certo balanço dos quadris, e mesmo que desse resultado, John tinha comentado que era algo muito estranho de se ver!

A obstinada porta abriu com o impacto dos quadris de Mike, assustando o ladrão que estava ocupado no quarto escuro. Com a rapidez de um gato, e anos de experiência com o inesperado, o estranho, um palmo mais baixo do que Mike, instantaneamente jogou-se para frente, agarrou seu braço e puxou-o para dentro da sala. Como a inusitada forma de abrir a porta já o desequilibrava naturalmente, foi fácil para o ladrão jogá-lo no chão apesar da desvantagem física. As compras foram jogadas contra a parede oposta com tanta força que as tampas das embalagens quebraram. Antes de alcançar o chão, Mike chocado, e com todos os sinais de alarme soando em seu corpo, escutou a porta se fechando atrás dele - com o ladrão ainda do lado de dentro! De relance enxergou o vidro quebrado de frente para ele, resultado da janela estilhaçada que havia permitido a entrada do pequeno homem.

Este é um daqueles momentos que ficam gravados na mente, como se o tempo parasse ou andasse lentamente. Mas este não era o caso de Michael Thomas. Os segundos voavam num tempo compacto, enevoados, criando um grande pânico. O homem que havia arrombado o apartamento estava determinado a continuar a sua busca e remover o aparelho de TV e o estéreo, certamente não se importando com o que aconteceria com sua vítima. Assim que Mike caiu no chão, o ladrão já estava em cima dele com as mãos suadas. Parecia que um torno apertava o seu pescoço. Seus olhos eram grandes e estavam a apenas alguns centímetros dos de Mike. Ele podia sentir e cheirar o hálito quente e pesado em seu rosto, e o peso de seus quadris em cima de seu estômago. Reagiu instintivamente, como qualquer outra pessoa que estivesse para morrer, e tentou um golpe que podemos ver em qualquer filme de segunda classe. Apesar de sua desorientação, jogou a cabeça para frente com toda a força, chocando-se contra a do ladrão. Funcionou. O assaltante, surpreso com a força do movimento, relaxou suas mãos o suficiente para que Mike rolasse rapidamente para o lado e tentasse se levantar. Antes que pudesse se equilibrar, no entanto, o ladrão atacou novamente, desta vez com um forte soco no estômago de Mike. Ele foi praticamente jogado para cima com o impacto, depois caiu de costas à sua

esquerda, batendo brutalmente contra alguma coisa grande que ele vagamente viu ser o aquário. Com um barulho dos diabos, o móvel, o aquário e o solitário peixe se misturaram às compras no chão do pequeno cômodo.

Mike sentia muita dor e estava sem fôlego. Ele arfava - seus pulmões em fogo pela falta de oxigênio - enquanto seus olhos esbugalhados enxergavam uma bota que parecia maior que o estado de Montana vir em sua direção. O assaltante estava sorrindo agora. Aconteceu muito depressa! A bota achou o alvo. Mike sentiu e ouviu os ossos de sua garganta e pescoço fazerem um barulho horrível. Ele engasgou com horror, sabendo que a passagem de ar estava danificada, e talvez sua coluna. Seu corpo todo reagia ao estalar e pulsar do seu pescoço mutilado. Ele entrou em choque ao sentir a realidade da situação. Era isso aí: a morte estava perto! Tentou gritar, mas a voz não saía. Mike não conseguia respirar, e sua vista escureceu. Tudo ficou quieto. O ladrão correu para concluir sua noite de trabalho, não se preocupando com o homem imóvel no chão, quando foi novamente surpreendido por uma batida, na judiada porta do seu apartamento.

“O que está acontecendo aí? Está tudo em ordem?” Um vizinho estava batendo freneticamente na porta.

O ladrão praguejou pela falta de sorte e moveu-se rapidamente em direção à janela quebrada. Puxou alguns cacos afiados de vidro que ainda restavam, para desimpedir sua saída e facilmente pulou para fora do prédio.

O vizinho de Mike, que na verdade nunca tinha se encontrado com ele, ouviu o som de mais vidro se quebrando e decidiu virar a maçaneta. Encontrando a porta destrancada, entrou e achou o apartamento todo revirado e um homem fugindo pela janela quebrada. Movendo-se silenciosamente no escuro, para evitar a TV e o estéreo estranhamente colocados no meio da sala, o vizinho acendeu a luz.

“Oh meu Deus!” Mike ouviu sua voz em choque.

Em um segundo, já estava no telefone pedindo ajuda. Um Michael Thomas seriamente ferido e inconsciente estava deitado no chão. O cômodo estava quieto agora. O único som era o barulho do peixe se debatendo perto da cabeça de Mike. “Gato” estava se contorcendo entre os legumes e o monte de comida pré-cozida - uma mistura sem sabor que começava a ficar vermelha ao se misturar com o sangue que escorria dos ferimentos de Mike.



A Visão

Mike acordou em um lugar desconhecido. Então, com um clarão na memória, lembrou-se de tudo. Seus olhos vagaram por todo lado, apenas para descobrir que ele não estava em seu apartamento - ou num hospital da cidade. Tudo estava quieto. De fato, o silêncio era tão constrangedor que ele estava ficando nervoso. Não havia simplesmente nenhum outro som a não ser sua própria respiração! Nenhum carro passando na rua, nenhum barulho de ar condicionado - nada, nada! Mike conseguiu ficar meio sentado.

Olhou para baixo, apenas para ver-se deitado em uma estranha cama parecida com um berço. Não havia colchas, e ele estava usando exatamente a mesma roupa do dia em que fora atacado. Colocou a mão por trás e pegou no pescoço. Seu último pensamento enquanto ainda estava consciente era o de que ele tinha sido quebrado, mas para seu alívio, não detectou nenhum sinal de machucado. Mike na verdade sentia-se muito bem! Ele apalpou-se em diversos lugares. O estranho é que não havia nenhum ferimento ou inchaço em seu corpo. Mas aquele silêncio! Ele estava ficando louco por não ouvir nenhum estímulo aos seus ouvidos. A luz era estranha, também. Parecia vir de nenhum lugar e de todo lugar ao mesmo tempo. Era de um branco brilhante - um branco tão vazio de cores que feria seus olhos. Ele decidiu examinar melhor a redondeza.

Isto era assombroso. Ele não estava em um quarto - e não estava ao ar livre! Só havia ele, a cama, e o chão branco que se estendia até onde ele podia enxergar. Mike deitou-se novamente. Sabia o que havia acontecido: estava morto. Não era preciso ser um cientista para entender que o estava observando e sentindo não correspondia ao mundo verdadeiro. Mas por que ainda conservava o seu corpo?

Mike decidiu tentar alguma coisa boba. Beliscou a perna para ver se sentia dor. Soltou um grito de *"Ai!"*

"Como se sente, Mike?" perguntou uma calma voz masculina.

Mike imediatamente olhou na direção da voz e viu uma figura da qual não se esqueceria pelo resto de sua vida. Mike sentiu uma presença angélica, uma sensação de grande amor. Ele sempre observava o que SENTIA primeiro, depois o que VIA. Tinha o hábito de descrever suas experiências desta maneira, quando era questionado, e neste momento, viu uma figura de branco que era espantosa, mas esplendorosa ao mesmo tempo. Que bobagem! Mike sorriu à visão na sua frente, achando difícil de acreditar que era real.

"Estou morto?" perguntou Mike estoicamente, mas com respeito, ao ser à sua frente.

"De modo algum", disse a figura, que se aproximou de Mike. *"Isto é apenas um sonho, Michael Thomas."* A aparição chegou ainda mais perto, aparentemente sem andar. Mike viu uma face velada, desfocada do gigante em frente à sua cama, mas de alguma forma sentiu-se a salvo, confortável e bem

cuidado. Era só o que podia fazer para continuar a conversa - a sensação era ótima!

A figura estava vestida de branco, mas não estava usando uma roupa. A vestimenta parecia estar viva e se movia com a figura, como se fosse sua pele. Sua face era igualmente - indistinta. Mike não conseguia ver nenhuma prega, botão ou vinco onde a roupa acabava e a pele começava, apesar da estranha roupa não ser apertada. Ela parecia uma renda, flutuando - algumas vezes parecendo brilhar, mas indistinta. Além disso, essa veste branca parecia, aos olhos de Mike, misturar-se com a incrível brancura que o cercava. Era difícil ver onde acabava a figura angélica e começava a área de fundo.

“Onde eu estou? Parece uma coisa idiota, mas acho que tenho o direito de fazer esta pergunta,” disse Mike em voz baixa.

“Você está em um local sagrado,” a figura respondeu. *“Um local que você construiu, e que é preenchido com muito amor. É exatamente isso que você está sentindo agora.”* A angélica figura curvou-se à frente de Mike e preencheu ainda mais a área de luz.

“E você é...?” Mike perguntou respeitosamente, com a voz tremendo.

“Você provavelmente adivinhou. Eu sou um anjo.”

Mike não piscou os olhos. Ele sabia que a visão à sua frente estava dizendo a verdade. A situação, apesar de estranha, era extremamente real. Mike percebeu tudo claramente.

“Os anjos são do sexo masculino?” Mike arrependeu-se de ter feito a pergunta assim que a formulou. Que coisa boba de se perguntar! Era obviamente um dia muito especial. Se fosse um sonho, era tão real quanto qualquer outra coisa que ele já experimentara.

“Eu sou apenas o que você deseja ver, Michael Thomas. Eu não sou uma forma humana, então o que você está enxergando à sua frente foi apresentado dessa forma para que você sinta-se confortável. Mas não - anjos não são do sexo masculino. Na verdade não temos sexo. Nós também não temos asas.”

Mike sorriu novamente, pensando que talvez o que ele estava vendo era produto de sua imaginação. *“Como você se parece realmente?”* perguntou Mike, que estava começando a se sentir um pouco melhor para conversar normalmente com esta criatura amorosa. *“E por que seu rosto está escondido?”* Era uma pergunta válida, dentro das circunstâncias.

“Minha forma iria surpreender você, e ao mesmo tempo você sentiria uma estranha lembrança vendo-a, pois é a forma com a qual você se parece, também, quando não está na Terra. Ela está simplesmente além de qualquer descrição, portanto eu continuarei com esta forma por agora. Quanto ao meu rosto, você o verá em breve.”

“Quando eu não estou na Terra?” Mike questionou.

“A experiência na Terra é temporária, mas você sabe disto, não? Eu sei quem você é, Michael Thomas. Você é um ser espiritual, e entende a natureza eterna dos seres humanos. Muitas vezes já agradeceu por sua natureza espiritual, e aqueles que estão ao meu lado ouviram cada palavra sua.”

Mike ficou em silêncio. Sim, ele havia rezado nas igrejas e em casa, mas pensar que tinha sido ouvido claramente era difícil de acreditar. Esta entidade em seu sonho o conhecia?

“De onde você vem?” perguntou.

“Do lar.”

A entidade amorosa agora parecia estar brilhando diretamente em frente da pequena cama de Mike. A figura inclinou a cabeça de lado - e esperou pacientemente enquanto Mike assimilava tudo aquilo. Mike sentiu um arrepio subir e descer pela sua espinha. Ele tinha um forte sentimento de que havia uma grande verdade ali e que bastava ele perguntar para todo esse conhecimento jorrar à sua frente.

“Você está certo!” respondeu o anjo à pergunta que Mike se fizera. *“O que você fizer agora irá mudar o seu futuro. Você está sentindo isso, não está?”*

“Você pode ler meus pensamentos?” Mike perguntou timidamente.

“Não. Nós podemos senti-los. Seu coração está ligado a todos, como sabe, e nós respondemos quando você precisa de nós.”

“Nós? Isto estava ficando assustador. Eu só consigo ver você.”

O anjo riu, e o som era espetacular. Que energia tinha aquela risada! Mike sentiu cada célula de seu corpo ressoar com o humor que o anjo expressava. Tudo que o anjo fazia era novo, maior que a vida, e de alguma forma trazia uma lembrança que estava fundo no subconsciente de Michael. Ele estava atordoado com o som, mas nada disse.

“Eu falo com você com a voz de um, mas represento as vozes de muitos.” declarou o anjo enquanto levantava seus braços, deixando sua estranha veste flutuar e ondular com o movimento. *“Há muitos a serviço de cada ser humano, Michael. Isto se tornará óbvio para você, caso faça essa escolha.”*

“É CLARO QUE FAÇO A ESCOLHA!” Michael gritou as palavras. Como poderia um convite como aquele ser ignorado? Então Mike sentiu-se meio embaraçado, como se estivesse agindo igual a uma criança em frente a um artista de cinema. Ele ficou em silêncio por algum tempo e viu o anjo mover-se para cima e para baixo, como se estivesse em cima de um elevador hidráulico. Refletiu novamente sobre o fato de que aquilo que estava vendo poderia ser o resultado de seu desejo em perceber as coisas de um certo modo, por ter assistido filmes, ido à igreja, ou contemplado grandes obras de arte. Estava tudo em silêncio novamente - e que silêncio! O anjo obviamente não iria partilhar informações a não ser que Mike começasse a fazer perguntas.

“Posso saber qual é a minha situação?” Mike perguntou respeitosamente. *“Isto é realmente um sonho? Parece tão real.”*

“O que é um sonho, Michael Thomas?” O anjo moveu-se ligeiramente para perto. *“É uma visita até sua mente biológica e espiritual que permite que você receba informações sobre o meu lado - algumas vezes metaforicamente. Você sabia disto? Um sonho pode não ser igual à sua realidade, mas ele é na verdade mais perto da realidade de Deus do que qualquer outra experiência que você tenha regularmente! As vezes em que seu pai e sua mãe vieram até você nos sonhos - como foi que você se sentiu? Não parecia real? E era. Lembra-se da semana depois do acidente quando eles visitaram você? Você chorou durante*

semanas como resposta. Era a realidade DELES. Suas mensagens para você eram reais. Eles continuam a partilhar amor com você até hoje, Michael, porque, como você, eles são eternos, também. Quanto a perguntas sobre sua situação, por que você pensa que está tendo este sonho? Este é o único propósito desta visita, e é apropriado e no tempo certo.” Mike estava contente com a longa conversa com este maravilhoso ser, que parecia cada vez mais familiar a ele.

“Eu vou me sair bem desta situação? Eu acho que estou seriamente machucado e inconsciente, em algum lugar, talvez até esteja morrendo.”

“Depende”, disse o anjo.

“Depende de que?” perguntou Michael.

“O que você realmente quer, Michael?” perguntou o anjo de maneira amorosa. *“Diga-nos o que você REALMENTE DESEJA. Tenha cuidado com sua resposta, Michael Thomas, pois a energia de Deus geralmente é literal. Além disto, nós sabemos o que você sabe. Não pode enganar sua própria natureza.”*

Michael desejava ser honesto em sua resposta. A situação estava começando a se tornar mais real a cada minuto que passava. Ele lembrava-se realmente dos sonhos nítidos que tinha sobre seus pais, logo depois do acidente. Eles apareceram juntos nas poucas vezes em que conseguira dormir naquela semana terrível, e eles o tinham abraçado e amado. Disseram-lhe que era o tempo apropriado para eles partirem - qualquer que fosse o significado. Mike não havia aceitado aquele fato.

Seus pais também haviam dito que parte dos eventos que culminavam com suas mortes haviam acontecido para que Michael recebesse um presente. Ele sempre se perguntara que tipo de presente seria aquele, mas aquilo era apenas um sonho, ou não? O anjo dissera que era real. A experiência parecia tão verdadeira a Mike, talvez então as mensagens de seus pais também o fossem, assim como o anjo. Como é confuso, ele pensou com frustração!

O que é que eu desejo? perguntou a si mesmo. Pensou sobre sua vida e todas as coisas que tinham acontecido no ano que passara. Ele sabia o que queria, mas achou que não seria correto pedir.

“Não combina com sua magnificência ocultar seus mais íntimos desejos,” o anjo disse brincando a Michael.

“Droga!” Mike disse a si mesmo. *“O anjo sabia novamente o que eu pensava. Não há nada que eu possa esconder.”*

“Se você já sabe, então por que está aqui me perguntando?” Mike indagou. *“E que história é esta de eu ser magnífico?”* Pela primeira vez, o anjo mostrou algo diferente de um sorriso. Era um sentimento de honra, de respeito!

“Você não tem idéia do que e de quem é realmente, Michael Thomas” o anjo disse com seriedade. *“Você me acha maravilhoso? Pois deveria ver como você é! Alguma dia verá. Quanto ao fato de saber dos seus pensamentos e sentimentos, é claro que eu sei. Sou parte de seu suporte, e portanto estou com você de muitas maneiras pessoais. É uma honra para mim aparecer para você, mas é a sua intenção que vai trazer as mudanças desta vez. Você tem a chance de me dizer, ou não, qual é o seu maior desejo neste momento como ser humano. A resposta deve vir de seu próprio coração, dita em voz alta para que todos possam ouvir - até VOCÊ. O que fizer a esse respeito, fará a diferença para*

muitos.” Mike deixou aquilo penetrar dentro dele. Ele teria de dizer a sua verdade, mesmo que não fosse exatamente o que o anjo queria ouvir. Mike pensou por um momento, e então falou.

“Eu quero ir para CASA! Estou cansado desta vida como ser humano.” Pronto! Ele disse tudo. Queria ir embora. “Mas eu não quero desfazer algo importante no plano de Deus.” Mike estava emocionado. *“A vida parece tão sem sentido, mas eu aprendi que fui feito à imagem de Deus com um propósito. O que posso fazer?”*

O anjo moveu-se para o lado da cama, a fim de que Mike pudesse vê-lo melhor. Era espantosa, essa visão, sonho ou o que quer que fosse. Ele jurava que sentia o perfume e violetas - ou seriam lilases? Por que flores? O anjo naturalmente tinha um perfume! Ele era mais maravilhoso ainda quando se aproximava. Michael estava ciente também de que o anjo estava contente com o diálogo. Ele podia sentir, mesmo que não conseguisse visualizar nenhuma expressão no rosto angelical.

“Diga-me, Michael Thomas: É pura a sua intenção? Você realmente quer o que Deus quer? Você deseja ir para o lar, mas está também ciente de um plano maior - não quer nos desapontar, ou atuar de forma espiritual não adequada?”

“Sim,” disse Mike. *“Isto é exato. Quero me livrar dessa situação, mas meu desejo parece que luta consigo mesmo - parece ser egoísta.”*

“E se eu dissesse que você pode conseguir ambos?” perguntou o anjo com um sorriso. *“E que seu desejo de ir para o lar não é egoísta, mas natural, e não está em conflito com o desejo de honrar seu propósito por ser humano.”*

“Como? Por favor me diga como posso fazer isto,” Mike verbalizou excitado.

O anjo tinha visto o coração de Mike e agora o honrava espiritualmente pela primeira vez. *“Michael Thomas de Intenção Pura, a fim de determinar se esta pode ser sua busca, devo fazer mais uma pergunta antes de dizer mais coisas a você.”* O anjo moveu-se ligeiramente para trás. *“O que você espera ganhar indo para casa?”*

Mike pensou muito sobre isto. Seu silêncio teria sido incômodo durante uma conversa normal entre pessoas, mas o anjo entendeu perfeitamente, sabendo que esta era uma hora sagrada para a alma de Michael Thomas. Pela medida de tempo na Terra, Michael ficou parado durante dez minutos ou mais, mas o anjo não se moveu nem disse nada. Não teve nenhuma demonstração de impaciência ou cansaço. Mike estava começando a perceber que essa entidade não tinha realmente a percepção do tempo, a impaciência que os seres humanos tinham devia-se à sua realidade de tempo linear.

“Eu quero ser amado, e estar perto do amor,” foi a resposta de Mike. *“Eu quero me sentir pacífico durante minha existência.”* Ele fez uma pausa. *“Eu não quero estar sujeito às preocupações e interações triviais daqueles que me cercam. Não quero me preocupar com dinheiro. Quero me sentir SOLTO! Eu estou cansado de estar sozinho. Quero me sentir importante para outras entidades no Universo. Eu quero saber que existo com algum propósito, e que minha parte no céu - ou qualquer que seja o nome - possa ser uma parte correta e apropriada do plano de Deus. Não quero mais ser um ser humano como tenho*

vido. Quero ser como você!” Ele fez outra pausa. “É isto que ir para casa significa para mim.” O anjo moveu-se mais uma vez para os pés da cama.

“Então, Michael Thomas de Intenção Pura, você realmente deverá ter aquilo pelo qual empenhou-se tanto!” O anjo parecia estar ainda mais brilhante, como se isto fosse possível! Ele exibia uma incandescente luz branca, que agora estava começando a se misturar com uma cor dourada. “Mas você deve seguir a trilha que é predeterminada e você deve fazê-lo voluntariamente com intenção e escolha. Então você será recompensado com a viagem para o lar. Você fará isto?”

“Sim, eu farei,” respondeu Mike. Ele percebeu o início de um sentimento incrível que somente poderia ser descrito como um banho de amor. O ar estava começando a ficar denso. O brilho do anjo estava começando a insinuar-se junto à cama e ao lado dos pés de Mike. Arrepios começaram a subir pela sua espinha, e ele involuntariamente começou a tremer com uma vibração rápida, como ele nunca havia sentido antes. Era quase um zumbido; era tão rápido. Viajava pelo seu corpo até a cabeça. Esta visão começou a mudar, com flashes momentâneos de azul e violeta fazendo grande contraste contra o branco intenso que estivera olhando desde que tudo começara.

“O que está acontecendo?” perguntou Mike amedrontado.

“Sua intenção está mudando sua realidade.”

“Eu não entendo.” Mike estava aterrorizado.

“Eu sei,” respondeu o anjo num tom compassivo. “Não tenha medo da integração de Deus em seu ser. É uma fusão que você requisitou e que é apropriada para sua jornada para o lar.”

O anjo se afastou da estreita cama de Mike como se quisesse lhe dar mais espaço.

“Não vá embora, por favor!” exclamou um Mike ainda assustado e amedrontado.

“Estou apenas me ajustando para acomodar seu novo tamanho,” disse o anjo de maneira divertida. “Eu irei apenas quando tivermos terminado.”

“Eu ainda não entendo, mas não estou com medo”, Mike mentiu. Novamente o anjo riu e encheu o espaço com uma ressonância que surpreendeu Mike com sua alegria e intensidade de amor. Mike viu que não havia segredos aqui, então continuou a falar. Ele tinha de saber que sentimento era aquele. Aí o anjo riu.

“O que acontece quando você ri? Isto me afeta internamente de alguma forma, e é algo que nunca senti antes.” O anjo estava encantado com a pergunta.

“O que você ouve e sente é um atributo que é puramente da fonte de Deus,” disse o anjo. “Humor é uma das únicas qualidades que passam intocadas do seu lado para o nosso. Você já pensou no fato de que os seres humanos são as únicas entidades biológicas da Terra que podem rir? Você pode acreditar que os animais riem, mas eles estão apenas respondendo a estímulos. Vocês são os únicos seres que têm a faísca real da sabedoria espiritual que dá suporte a esta propriedade; os únicos seres que podem criar humor a partir de um pensamento abstrato ou de uma idéia. Portanto, sua consciência é a chave. Acredite-me, o

humor é sagrado, é por este motivo que ele cura, Michael Thomas de Intenção Pura."

Esta tinha sido a maior explicação que o anjo já tinha dado até este ponto. Mike sentiu que poderia conseguir extrair mais algumas jóias de verdade antes que aquele momento passasse. Ele tentou avidamente.

"Qual é seu nome?"

"Eu não tenho um." Houve silêncio novamente. Uma longa pausa. Epa, Mike pensou. Voltamos às respostas curtas.

"Como você é conhecido?" Mike continuava a investigar.

"Eu SOU conhecido por todos, Michael Thomas - e PORQUE EU SOU CONHECIDO por todos, portanto, existo."

"Eu não entendo," Mike respondeu.

"Eu sei." Novamente o anjo sorriu, mas não às suas expensas. Era uma deferência à inocência de Michael numa situação onde não havia expectativa de que ele pudesse saber mais sobre o assunto - da mesma forma que um pai perdoa uma criança que faz perguntas sondando sobre a vida. Havia amor em tudo que o anjo dizia ou fazia. Mike sabia que tinha de parar de pressionar e entender a questão.

"De que trilha você está falando, querido anjo?" Mike sentiu-se desconfortável por um momento com sua saudação de "querido", mas de alguma forma ela cabia à personalidade que estava à sua frente. O anjo era paternal, fraterno, amigo, e ainda tinha a personalidade de um amante, tudo ao mesmo tempo. Este era um sentimento que Mike não esqueceria tão cedo. Ele queria permanecer nesta energia, e temia o pensamento de que ela poderia chegar a um fim.

"Quando você voltar para a sua realidade, Michael, prepare suas coisas para uma aventura de muitos dias. Quando estiver pronto, o início da trilha será mostrado a você. Você será convidado a viajar para sete casas do Espírito, e em cada casa você encontrará uma entidade parecida comigo, cada uma com um propósito diferente. A trilha poderá conter surpresas e até perigo, mas você pode parar sempre que quiser, e não haverá nenhum julgamento sobre isto. Você vai mudar durante o caminho e aprenderá muitas coisas. Você será convidado a estudar os atributos de Deus. Se você transpuser todas as sete casas, então a porta lhe será mostrada para ir para o lar. E, Michael Thomas de Intenção Pura," o anjo fez uma pausa e sorriu, *"haverá uma grande celebração quando você abrir aquela porta."*

Mike não tinha idéia do que dizer. Ele sentiu uma espécie de alívio, mas também um nervosismo sobre a jornada para o desconhecido. O que ele acharia? Deveria percorrer a trilha? Talvez isto fosse apenas um sonho sem pé nem cabeça. O que era verdade, em tudo isso?

"O que você tem à sua frente agora é real, Michael Thomas de Intenção Pura," disse o anjo, novamente lendo as emoções de Mike. *"Você retornará para uma realidade temporária construída apenas para os humanos fazerem seu aprendizado."*

Tudo o que Michael tinha a fazer era sentir a sua dúvida, e na mesma hora o anjo a esclarecia. Mais uma vez ele sentiu que estava de alguma forma sendo

violentado por esse novo meio de comunicação, e ao mesmo tempo estava sendo honrado! Em um sonho, Mike pensou, você está em contato com sua mente. Portanto, não pode haver segredos de você para você mesmo. Talvez por isto fosse apropriado manter tal conversa com esta entidade que sabia o que ele estava pensando. Além disso, Mike estava experimentando exatamente o que o anjo havia dito. Ele estava começando a se sentir confortável neste “sonho realidade”, e não estava querendo voltar para nada menor do que isto.

“E agora?” perguntou Mike hesitantemente.

“Você mostrou sua intenção para a jornada. Então você vai retornar para o seu estado de consciência humano. Entretanto, há alguns pontos para serem lembrados durante o caminho: As coisas não serão sempre como parecem, Michael. À medida que progredir, você estará mais perto da realidade que você está experimentando agora comigo. Portanto, você deverá desenvolver uma nova maneira de ser - talvez um pouco mais...” O anjo fez uma pausa. *“... ATUAL do que você tem sido, ao se aproximar da porta para o lar.”* Mike não entendeu o que o anjo estava dizendo mas escutou atentamente, de qualquer forma.

O anjo continuou. *“Existe outra pergunta que eu devo fazer a você agora, Michael Thomas de Intenção Pura.”*

“Estou pronto,” respondeu Mike, sentindo-se menos do que confiante, mas honestamente pronto para seguir adiante. *“Qual é a pergunta?”* O anjo moveu-se para mais perto dos pés da cama.

“Michael Thomas de Intenção Pura, você ama a Deus?” Mike estava perplexo com a pergunta. É claro que ele amava, pensou. Por que isto estava sendo questionado?

Mike respondeu depressa. *“Como você pode ver em meu coração e conhece meus sentimentos, você deve saber que eu amo a Deus.”* Houve silêncio. Pareceu-lhe que o anjo estava satisfeito.

“Realmente!” Foi a última palavra que Mike ouviu dos lábios escondidos desta maravilhosa criatura que obviamente amava muito Mike. O anjo chegou perto de Mike e moveu sua mão de modo que fizesse uma interseção na garganta de Mike. Como ele conseguia fazer isto? Imediatamente, Mike sentiu como se centenas de vaga-lumes tivessem voado para seu pescoço e estivessem alterando sua personalidade. Mike não sentiu dor, mas subitamente vomitou.



CAPÍTULO TRÊS

A Preparação

(COMEÇA A JORNADA)

“Segure a cabeça dele à esquerda perto da bandeja!” gritou a enfermeira para o atendente. *“Ele está vomitando.”*

A ala de emergência do hospital estava lotada aquela noite, como sempre acontece às sextas-feiras. Desta vez a lua cheia também complicou bastante. Apesar deles não acreditarem nem um pouco em astrologia ou em qualquer outro assunto metafísico, a maioria dos hospitais tinha o hábito de colocar mais funcionários na Emergência nesta época do mês. Parece que ocorriam coisas que nunca aconteciam em outras épocas do mês. A enfermeira correu para fora do quarto para atender outra chamada urgente.

“Ele está acordado?” perguntou o vizinho que havia acompanhado Mike até o hospital. O atendente de avental branco abaixou-se para examinar os olhos de Mike.

“Sim. Ele está acordando,” disse o atendente. *“Quando você puder conversar com ele, não deixe que se levante. Ele está com um corte feio na cabeça e levou alguns pontos, além do maxilar que vai doer por um bom tempo. O raio-x mostrou que ele quase foi fraturado. Foi bom que conseguimos arrumar o deslocamento enquanto ele estava desacordado.”*

O atendente saiu do cubículo, uma área separada por uma cortina presa numa armação semicircular. Na saída ele fechou a cortina novamente, a fim de que Mike e seu vizinho pudessem ficar sozinhos. Os sons da ala de emergência eram sutis, mas as pessoas podiam ouvir o vizinho e as atividades nos cubículos ao lado do que estavam. Havia uma mulher à esquerda, vítima de uma punhalada; do lado direito um senhor idoso com falta de ar e um braço dormente. Eles estavam lá há tanto tempo quanto Mike - cerca de uma hora e meia.

Mike abriu seus olhos e sentiu uma forte dor no maxilar inferior. Ele soube imediatamente que estava acordado. *Nenhum sonho com anjos novamente,* pensou, assim que a forte dor e toda a situação transformaram-se devagar em realidade. As lâmpadas fluorescentes que banhavam a sala de emergência de forma estéril e clara fizeram Mike piscar e fechar seus olhos. A temperatura no quarto estava fria e Mike sentiu necessidade de um cobertor - que não tinha sido colocado nele.

“Você esteve fora do ar um bom tempo, companheiro,” disse o vizinho, sentindo-se um pouco embaraçado por não saber nem o nome de Mike. *“Eles fizeram um curativo na sua cabeça e consertaram seu maxilar. Não tente falar.”*

Mike olhou agradecido para o homem que estava curvado sobre ele. Apesar de estar ainda um pouco atordoado, ele analisou as feições do rosto de seu vizinho. Mike o reconheceu como sendo o morador do apartamento ao lado do seu. O homem sentou-se ao lado de Mike, que caiu num sono profundo.



Quando acordou, Mike sabia que estava em um local diferente. Estava tudo quieto e imóvel, e ele continuava na cama. Assim que abriu os olhos e tentou clarear sua mente enevoada, ele compreendeu que continuava no hospital, mas desta vez estava em um quarto particular. Estava muito bem arrumado para ser um hospital, Mike pensou. Seu olhar vago o levou até os quadros na parede e a cadeira estofada ao lado da cama. Havia um material de isolamento acústico no teto, quadriculando o quarto em pequenos e elegantes quadrados, transformados em losangos pela tonteira de Mike. As lâmpadas fluorescentes continuavam lá, mas desligadas e semi-escondidas pelos padrões suaves do projeto. A claridade vinha principalmente de uma janela com sacada e um par de lâmpadas incandescentes dentro do quarto. Em vez de uma estante com prateleiras vazias e um aparelho de TV na parede da frente, como na maioria dos quartos de hospital, havia um armário muito bem acabado. As portas deste móvel estavam fechadas. As lâmpadas tinham vários tons, como em um hotel de luxo, e os tons combinavam com o papel de parede! Que espécie de lugar era este? Uma residência particular? Após examinar com mais cuidado, no entanto, observou o ambiente típico de um hospital, com tubulações de gás e ar, e tomadas de eletricidade em diversos pontos do quarto. Mike podia sentir também que havia diversos equipamentos de diagnóstico atrás dele - um que estava preso ao seu braço com esparadrapo. Ele emitia um som de bip muito baixinho de tempos em tempos.

Aparentemente sem ninguém ao seu redor, Mike começou a analisar o que havia acontecido. Será que haviam operado sua garganta? Será que poderia falar? Ele levou sua mão bem devagar até a garganta, esperando encontrar bandagens e até mesmo um aparelho de gesso. Em vez disto, Mike encontrou a sua pele macia! Ele moveu seus dedos em volta do pescoço, apenas para descobrir que tudo estava como deveria. Gradualmente, Mike tentou usar sua voz e descobriu imediatamente que sua garganta também estava bem. Foi quando ele abriu a boca, no entanto, que descobriu qual era o problema. Uma dor tão violenta que era capaz de causar náuseas, no mesmo instante irradiou-se através da boca até seus ouvidos. *Esta dor eu posso até ouvir*, pensou Mike ao tomar nota mentalmente para não abrir novamente a sua boca tão depressa.

“Oh, estamos acordados, como vejo. Podemos lhe dar algo para esta dor, Sr. Thomas,” disse uma voz feminina lamurienta mas gentil vinda da porta do quarto. *“Mas você irá se recuperar mais depressa se achar seu próprio nível de tolerância sem os medicamentos. Não há nenhum osso quebrado, sabe? Seu maxilar precisa apenas se ajustar e ser exercitado até voltar ao normal.”* A enfermeira, usando seu uniforme padronizado, aproximou-se da cama. Sua roupa não somente era bem passada como perfeita, e ela demonstrava ter muita experiência. Acima de seu bolso havia várias medalhas e distintivos. Mike falou cuidadosamente através dos dentes semicerrados, movendo seu maxilar o mínimo possível a cada palavra.

“Onde estou?” ele murmurou.

“Você está em um hospital particular em Beverly Hills, Sr. Thomas.” A enfermeira se aproximou dele. *“Você passou a noite aqui depois que o trouxeram da sala de recuperação do setor de emergência. Você terá alta logo, como sabe.”* Os olhos de Mike arregalaram-se de espanto, e seu rosto ficou cheio de rugas de preocupação. Ele já tinha ouvido histórias de contas de duzentos ou trezentos reais de diária pela estada em lugares como este. Seu coração disparou ao pensar em como ele pagaria tudo isto.

“Está tudo OK, Sr. Thomas,” disse a enfermeira tranquilizando-o, vendo a expressão preocupada de Mike. *“Já cuidamos de tudo. Seu pai fez todos os arranjos, sabe? Ele já pagou tudo.”*

Mike ficou quieto por um instante, imaginando como o seu falecido pai poderia ter feito o pagamento. Talvez ela tenha suposto que era seu pai, mas era na realidade seu vizinho. Mike reuniu suas forças para tentar murmurar através de sua boca quase imóvel.

“A senhora o viu?” Mike grunhiu.

“Se o viu? Oh, sim! Uma simpatia, seu pai! Alto e louro como você, com a voz de um santo. Se as enfermeiras soubessem assobiar, você sabe...” Escutando a enfermeira, Mike soube que ela era de seu estado natal em Minnesota. Todos eles falavam invertido por lá, colocando sempre o sujeito da sentença por último - uma coisa estranha, que ele havia superado logo que se mudou para a Califórnia. Fazia com que eles se parecessem com o personagem Yoda de *“Guerra nas Estrelas.”*

Ela continuou. *“Pagou tudo em dinheiro vivo. Não se preocupe agora, Sr. Thomas - ah, esqueci de dizer - ele deixou uma mensagem para você, sabe?”*

Mike sentiu seu coração saltar apesar de suspeitar que o assim-chamado pai seria apenas seu vizinho; a descrição da enfermeira não combinava com nenhum dos dois. A enfermeira havia deixado o quarto para pegar a mensagem. Não demorou mais do que cinco minutos para voltar com um pedaço de papel que obviamente continha uma mensagem datilografada.

“Ele ditou para mim, sabe,” disse a enfermeira, ao pegar um pedaço de papel dobrado de dentro de um envelope do hospital. *“Disse que sua caligrafia não era muito boa, então datilografamos para você. Meio difícil de entender, se você me perguntar. Por acaso ele costumava chamar você de Dip quando você era pequeno?”* A enfermeira entregou o papel a Mike, e ele começou a ler.

Querido Michael-Dip,

Nem tudo é como parece ser. Sua busca começa agora. Melhore depressa e prepare suas coisas para a jornada. Eu preparei o caminho para casa. Aceite este presente e siga em frente. O caminho lhe será indicado.

Mike sentiu um arrepio subir e descer pela sua espinha. Ele olhou para a enfermeira com olhos de gratidão e segurou o papel em seu peito. Aí fechou os olhos, como se estivesse pedindo para ficar sozinho. A enfermeira percebeu e logo deixou o quarto.

A mente de Mike começou a examinar as possibilidades. *“Nem tudo é como parece ser,”* a mensagem dizia. Isto é muito relativo! Ele sabia que seu pescoço tinha sido esfaqueado e quebrado anteontem por um criminoso que quase o matou no chão de seu apartamento. Ele tinha sentido cada osso quebrando naquele horrível episódio! No entanto, agora ele não tinha nenhum ferimento a não ser um maxilar deslocado e já no lugar, e alguns cortes e machucados no rosto e na cabeça. Eles iriam doer durante algum tempo, mas não eram incapacitantes. Qual seria o *presente*?

A idéia de que a visão de um anjo poderia ser um acontecimento verdadeiro não fazia parte da realidade de Mike, até que ele leu o bilhete. Se não fora o anjo, quem teria sido? Ele simplesmente não conhecia ninguém mais que teria dinheiro ou que o conhecia o suficiente para dar-lhe alguma coisa, ainda mais esta elevada quantia para pagamento do hospital. Quem mais sabia da jornada que ele havia prometido empreender? Seu corpo estava vibrando com estas perguntas, e ele continuava conjeturando sobre a mensagem e o que ela significava, quando percebeu a confirmação no final e sorriu.

A enfermeira havia perguntado se ele era chamado de Dip? Na mensagem estava escrito Dip, como um nome - com certeza ditado letra por letra pelo “anjo” que pagou sua conta. Não era um apelido. As letras indicavam as iniciais! D-I-P - De Intenção Pura! Portanto, a saudação era na verdade *Querido Michael de Intenção Pura*. O sorriso de Mike transformou-se uma gargalhada. Doeu à beça, mas ele continuou a rir, e seu corpo todo se sacudiu com a alegria do momento, até que ele ficou quieto e deixou as lágrimas de emoção fluírem também. Ele estava indo para casa!



Os dias seguintes foram especiais. Mike deixou o hospital com alguns medicamentos que poderiam ajudar em caso de dor, mas ele descobriu que não precisava deles. Seu maxilar parecia estar se curando rapidamente e ele já podia fazer movimentos devagar. Estava conseguindo falar melhor também. Comer, que era um sacrifício no começo, logo voltou ao normal. Durante o processo, a dor não era uma preocupação. Havia a rigidez, mas era tolerável dentro das circunstâncias. Mike não queria tomar os remédios contra dor para não interromper o *“alto astral”* que estava sentindo a respeito de sua busca espiritual. Os cortes e machucados desapareceram devagar, com o tempo, apesar de Mike ficar assustado com a velocidade em que tudo estava acontecendo.

Mike pediu demissão do trabalho pelo telefone. Ele havia praticado isto tantas vezes em sua mente; que realmente saboreou o fato de terminar sua ligação com aquele trabalho horrível. Também telefonou para seu amigo John e explicou o melhor que pode que estaria partindo para umas férias prolongadas e que poderia não voltar mais. John desejou-lhe felicidades, mas ficou preocupado com o segredo de Mike sobre seus planos.

“Companheiro,” John lhe disse persuasivamente, *“você pode me contar! Eu não vou fazer nada para impedir. O que está acontecendo?”* Mike sabia muito

bem que John não iria entender se ele lhe dissesse que um anjo havia aparecido e dado a Mike instruções - então continuou calado.

"Eu tenho uma jornada particular para empreender," ele disse a John. *"É muito importante para mim."* E deixou por isso mesmo.

Mike notificou que ia entregar seu apartamento e embalou suas coisas. Ele separou cuidadosamente seus pertences pessoais de suas roupas e utensílios domésticos. Ele não tinha muito, mas as coisas que ele se importava mais - as fotos e alguns livros, ele embalou em duas caixas especiais. Mike se deu conta de que não podia levar muitas roupas, por isto embalou o mínimo para uma viagem ligeira, que colocou nas caixas com as fotos e os livros.

Mike convidou seu vizinho - o que tinha salvo sua vida - e lhe deu algumas roupas, sua televisão, a bicicleta que ele usava para pedalar para o serviço, e vários outros pertences que ele havia acumulado ao longo do último ano.

"Se você não quiser alguma coisa," - disse-lhe Mike, *"doe para uma instituição de caridade."*

O vizinho pareceu ficar lisonjeado com o gesto, e deu um largo sorriso enquanto apertava a mão de Mike. Ele teve a impressão de que aquele homem realmente precisava de tudo que lhe tinha sido oferecido. "Gato", o peixe, tinha sido salvo pelo vizinho depois de chamar a polícia, e parecia melhor dá-lo também, já que estava em seu novo aquário na casa dele.

"Adeus Gato!" disse Mike com um sorriso, enquanto estava no apartamento do vizinho. *"Mantenha a fé."* Gato nem ao menos olhou para ele. Estava ocupado com seus novos amigos, os peixes.

Foi no quinto dia depois que Mike saiu do hospital que ele se deu conta de que estava se aproximando do final de seus preparativos. Ele não sabia exatamente como se comportar, e não sabia para onde ele iria precisamente. Estava escurecendo e tudo estava quieto. Ele sabia que o anjo saberia que ele estava pronto e que amanhã talvez estivesse começando algo novo. Mike sentiu que a realidade de sua jornada era absoluta. Ele "possuía" a certeza de que lhe mostrariam o que fazer. Tudo o que tinha acontecido na última semana justificava a lógica de sua fé. Mike decidiu rever seus preciosos pertences, nas caixas que levaria em sua trilha espiritual.

Abriu as caixas e examinou com pesar os itens que ele considerou necessário levar. O primeiro grupo consistia de fotos. O álbum estava bem castigado pelo tempo, e muitas das velhas fotografias tinham sido presas com as antigas cantoneiras com cola, dos anos 50. Ele abriu o álbum cuidadosamente, a fim de não estragar a montagem das que estavam soltando, e mais uma vez sentiu a melancolia familiar que o acometia ao olhar a foto de casamento de seus pais - a primeira foto do álbum. Ele descobriu estas e outras fotos pessoais deles antes do acidente, e quase não teve forças para olhar novamente para elas.

Ali estavam eles - muito apaixonados - sorrindo para a câmera - começando sua vida em comum. Suas roupas pareceram engraçadas, e foi a única vez que se lembrava de ter visto o pai com uma gravata. Algum tempo depois, Mike achou o velho vestido de casamento de sua mãe no sótão. Ele pediu a uma vizinha para guardá-lo, pois era muito doloroso para ele. Mike era apenas um brilho nos olhos deles quando a foto foi tirada, e seu futuro estava cheio de

expectativas de boas coisas. Mike ficou olhando a foto durante muito tempo, e finalmente disse baixinho:

“Mãe e Pai, eu sou seu único filho. Espero que não os desaponte de nenhum modo com o que vou fazer. Eu amo vocês dois e espero vê-los em breve.”

Momentos preciosos se passaram enquanto Mike virava as páginas do livro que continha a história de sua infância. Ele sorriu várias vezes. Lá estava a velha fazenda, a fotografia dos seus amigos ocasionais daquela época. Ele adorava a sua foto em cima do trator, aos seis anos. Que tesouro era esse álbum! Mike sentiu que Deus ficaria feliz de vê-lo honrar seus parentes e sua evolução ao levar as fotos nesta viagem especial. O que iria acontecer com o álbum ele não sabia, mas Mike sentiu que naquele momento não poderia deixar estes itens para trás.

Havia também os seus livros. Ele os adorava! Sua Bíblia Sagrada estava gasta com tantas leituras, que o tinham confortado tantas vezes. Mesmo que não entendesse tudo o que lia, ele sentia sua energia espiritual. Estava cuidadosamente embalada e Mike jamais poderia deixá-la para trás. Havia, ainda, os livros de sua juventude que lhe eram tão caros - *Os Irmãos Hardy*, *A Teia de Charlotte*. Estas eram apenas algumas das brochuras que ele continuava a ler periodicamente, cada vez se lembrando do que fazia naquela idade, quando pela primeira vez vivenciou tais histórias e personagens. Finalmente, a grande aventura do *Moby Dick* quando ficou mais velho, e a série do *Sherlock Holmes*; depois algumas de suas poesias favoritas de escritores obscuros.

Todos aqueles livros e fotos couberam direitinho em duas mochilas e poderiam ser levados facilmente, permitindo que ele carregasse também uma sacola de tamanho médio contendo um ou dois sanduíches. Mike sentiu que estava pronto, e então deitou-se no chão de seu apartamento, agora vazio, pela última vez. Ele tinha um travesseiro, e era o bastante. Estava pronto para o próximo dia, e o entusiasmo pelo começo de sua busca espiritual tornou quase impossível que ele dormisse ao desfilar em sua mente as coisas que tinham acontecido, e a promessa das que estavam por vir. Amanhã seria o início da sua jornada para casa.



CAPÍTULO QUATRO

A Primeira Casa

O dia seguinte amanheceu sombrio, mas o espírito de Mike estava alegre. Com algumas economias poupadas, Michael tomou um belo café da manhã, que comeu no pátio de um bistrô local. Parecia estranho estar ao ar livre a esta hora. Normalmente ele estaria trabalhando, acostumado a labutar o dia todo, mal comendo um sanduíche no escritório na hora do almoço, sem ver sequer o pôr do sol, confinado dentro do prédio.

Com suas sacolas à mão, e a mochila nos ombros, Mike ficou do lado de fora do restaurante imaginando exatamente para que lado ir. Sabia que não podia ir para o oeste, pois logo se encontraria com o oceano. Seria então para o leste, até que outra rota surgisse. Mike se sentiu muito feliz em começar uma viagem com base na fé, mas, mesmo assim, gostaria de ter maior clareza sobre o seu destino.

Se ao menos eu tivesse uma noção da direção - um mapa, talvez, ou uma indicação de minha posição atual, Mike disse a si mesmo enquanto se dirigia para o leste, passando muito devagar pelos subúrbios de Los Angeles, em direção às colinas de mais um conglomerado de casas sem fim. *Vou levar semanas para sair daqui,* pensou Mike.

Mike não sabia realmente para onde estava indo, mas continuou em direção ao leste. Na hora do almoço, sentou-se no meio-fio e consumiu o que restou do seu café da manhã, imaginando novamente se estaria no caminho certo.

"Se você estiver aí, eu preciso saber agora!" Mike disse em voz alta para o céu. *"Onde está o portão para a trilha?"*

"Um mapa atualizado vai aparecer!" Mike ouviu uma voz familiar falando em seu ouvido. Ele se levantou, olhou em volta, mas não viu ninguém. Reconheceu a voz do anjo original.

"Eu escutei, ou senti aquilo?" Mike murmurou, respirando com um certo alívio. Finalmente havia algum tipo de comunicação!

"Porque você demorou tanto?" perguntou Mike com senso de humor.

"Você somente me chamou há um minuto", respondeu a voz.

"Mas eu estou vagando há horas!"

"Isto foi o que você escolheu," disse a voz. *"Por que você demorou tanto a verbalizar o SEU pedido para nós?"* A voz estava obviamente se divertindo, devolvendo os argumentos de Mike novamente para ele.

"Você quer dizer que só recebo ajuda quando eu peço?"

"Sim. Uma grande observação!" respondeu a voz. *"Você é um espírito livre, honrado e poderoso, apto a seguir seu próprio caminho se esta é a sua escolha. Foi isto que você fez durante toda a sua vida. Nós estamos sempre aqui, mas agimos somente quando você pede. É tão estranho assim?"* Mike estava momentaneamente irritado pela absoluta lógica nas palavras do anjo.

“Está bem, para onde eu vou? Já passou a hora do almoço e eu sinto que fiquei a manhã toda imaginando que direção tomar.”

“Bem pensado,” respondeu a voz, com um toque de alegria. *“O portão para a trilha está bem à sua frente.”*

“Você quer dizer que eu estava vindo em sua direção o tempo todo?”

“Não fique chocado por ter vindo direto para ele. Você é parte do todo, Michael Thomas de Intenção Pura. Com a prática, sua intuição vai ser muito útil para você. Estou aqui apenas para ajudá-lo a se direcionar nas pequenas coisas.” A voz hesitou. *“Olhe, você já está na frente do portão.”*

Michael ficou em frente a um grande arbusto que levava a um desfiladeiro entre as fileiras de casas.

“Não vejo nada.”

“Olhe novamente, Michael Thomas.”

Mike encarou o arbusto e aos poucos visualizou o contorno de um portão. Ele estava escondido pois se misturava com a árvore e parecia parte da estrutura da planta. Agora sentia que ele NÃO poderia não ver o portão mesmo se quisesse. Era tão óbvio. Virou-se por um instante, e então olhou para ele novamente com uma percepção diferente. Lá estava ele, ainda mais visível do que há um minuto atrás.

“O que está havendo?” perguntou Mike, consciente de que sua percepção estava mudando.

“Quando coisas não vistas se tornam óbvias,” a voz gentil disse, *“você não pode retroceder para a ignorância. Você agora verá todos os portões claramente, pois teve a intenção de ver este aqui.”*

Apesar de Mike não entender totalmente o significado daquilo que lhe estava sendo oferecido, estava totalmente pronto para se mover para a trilha principal de sua jornada. O arbusto parou de se parecer com um portão e se transformou em um de verdade! Bem diante dos olhos de Mike, ele estava mudando e aumentando a sua definição.

“É um milagre!” sussurrou Mike enquanto continuava observando o grande arbusto se transformar em um portão palpável. Ele até se moveu ligeiramente para trás, a fim de dar mais espaço ao fenômeno que estava ocorrendo.

“Nada disto,” respondeu a voz. *“Sua intenção espiritual apenas mudou VOCÊ ligeiramente, e os itens que vibram no seu nível se tornaram visíveis instantaneamente - nenhum milagre. É apenas a maneira como as coisas funcionam.”*

“Você quer dizer que minha consciência pode mudar a realidade?” perguntou Mike.

“Semântica,” respondeu a voz. *“A realidade é a essência de Deus e ela é constante. A sua consciência humana apenas revela as novas partes daquilo que você deseja experimentar. Enquanto você muda, mais coisas aparecem em sua visão e você pode experimentar e usar as várias novas revelações como desejar, mas não pode retroceder.”*

Mike estava começando a entender, mas tinha ainda mais uma pergunta, antes de iniciar a trilha através do portão recém exposto ante ele. Estava pronto

para testar tudo em nome da verdade - até a angélica voz que estava ouvindo em sua mente. Formulou sua pergunta, e a fez em voz alta.

“Você disse que eu sou uma criatura com livre arbítrio. Por que então eu não posso retroceder se escolher isto? E se eu quiser ignorar a nova realidade e retornar para outra mais simples? Isto não é livre arbítrio?”

“É a física da espiritualidade que cria um axioma que declara que você jamais poderá retroceder para um estado inferior”, respondeu a voz. *“Se você escolheu retroceder, no entanto, estará negando a iluminação que recebeu, e se tornará desequilibrado. Na verdade, você pode tentar retroceder. É seu livre arbítrio. No entanto, os humanos que tentam ignorar o que eles sabem ser a verdade são muito tristes, e eles não irão durar muito com uma faixa de vibração dupla.”*

Mike não entendeu todas as novas informações espirituais que a voz estava lhe transmitindo. Ele recebeu, entretanto, a resposta à sua pergunta. Ele sabia que poderia se virar agora e voltar para a cidade. Era sua a escolha. Mas toda vez que viesse aqui, veria o portão, sabendo que ele estava lá, mas ignorando-o ele se tornaria desequilibrado e doente, sem dúvida. De alguma forma, tudo começou a fazer sentido, e ele sentiu o desejo de ir em frente, não de retroceder - então Mike pegou suas mochilas e sacola e foi em frente atravessando o portão, até a trilha que seria o início de sua jornada. Era um caminho sujo e comum, parecido com qualquer outro desfiladeiro. Mike estava excitado e seguiu em frente, deixando rapidamente o portão para trás.

Mike tinha acabado de passar pelo portão, quando uma figura escura, sombria e esverdeada também se esgueirou por ele. A moita de arbustos murchou quando a CRIATURA andou, e mesmo que Michael não tivesse se movido, o mau-cheiro o teria alertado sobre a presença dela. Rapidamente a CRIATURA tomou posição atrás de Michael Thomas, ficando fora de vista, mas seguindo-o de perto em sua exuberância. Como um fantasma velhaco e ágil, a CRIATURA sombreou a excitação e o júbilo de Mike com igual quantidade de ódio e maus propósitos. Ele não tinha a menor idéia de que ela estava lá.

Pouco depois de partir pela trilha, o cenário e mesmo o terreno mudaram muito para Michael Thomas. Em lugar nenhum ele podia ver a espalhada cidade de Los Angeles ou a miríade de casas do subúrbio. De fato, não havia sinal de civilização - nenhuma torre de telefone, aviões nem estradas. Ele embarcou avidamente pela nova trilha empoeirada como se fosse um menino abrindo seus presentes no Natal - indo em frente sem pensar em nada - e agora percebera que a cada passo estava penetrando mais profundamente em outro mundo. Esta jornada estava inserindo-o em uma realidade que, de fato, há muito o havia removido da outra que ele tinha experimentado. Mike imaginou se ele estaria agora em um tipo de lugar entre o céu e a terra onde poderia começar seu aprendizado espiritual - algo que ele supôs iria ocorrer logo, para prepará-lo para a honra de ir para casa. A trilha aos poucos se tornou maior, e agora estava quase da largura de uma estrada. Tinha cerca de um metro a um e meio de largura, sem marcas de pegadas de nenhuma espécie, e muito fácil de seguir.

Mike virou-se, de repente. O que era aquilo? Alguma coisa escura, verde e rápida apareceu de relance e disparou para a esquerda, atrás de uma enorme

rocha. *Deve ser a vida selvagem*, Mike pensou. A estrada atrás dele era agora uma imagem espelhada de tudo o que estava à sua frente - uma longa trilha que se retorcia e virava, desaparecendo acima da colina à distância, dentro de um viçoso conjunto de árvores, campinas verdejantes e plantações. Flores salpicavam a paisagem com vários matizes de cores, precisamente nos lugares certos, na tela perfeita da natureza.

Mike parou para descansar. Ele não tinha relógio, mas olhando a posição do sol ele imaginou que seriam duas horas da tarde - hora de comer. Sentou-se perto da estrada e comeu um pedaço de sanduíche que havia sobrado do seu farto café da manhã. Olhou em volta e sentiu a quietude do lugar.

Nenhum passarinho, ele pensou. Olhou ainda mais de perto a poeira a seus pés. *Nem insetos. Este é um lugar estranho, realmente.* Mike contemplou tudo à sua volta. De repente sentiu uma brisa em seu cabelo. *Pelo menos tem ar!* Ele olhou acima, para o céu, e viu o azul puro e refrescante de um grande dia.

Mike se deu conta de que não havia mais nenhum pedaço de comida em sua sacola, mas sabia também que não estava sozinho e que de alguma forma Deus estaria provendo seu sustento. Ele lembrou-se das histórias sobre Moisés no deserto, vagando durante 40 anos com as tribos de Israel. Lembrou-se de como aqueles nômades eram alimentados pelos céus, e refletiu sobre esta história, imaginando se era mesmo verdade. *Todas aquelas famílias seguindo Moisés provavelmente tinham adolescentes fortes como nós temos hoje em dia*, ele pensou. Ele podia imaginá-los virando-se para os pais, reclamando: *“Ei! Nós já passamos por esta rocha oito vezes desde que eu era criança! Por que vocês confiam nesse sujeito, o Moisés? Ele está nos levando em círculos! Ei! O deserto não é assim tão grande!”*

Mike riu enquanto pensava sobre isto tudo, então imaginou se veria a mesma rocha em breve, indicando que ele também estava andando em círculos. Não tinha idéia para onde estava indo, exatamente como os Israelitas no deserto - e estava sem comida, também! Isto fez com que ele risse ainda mais das similaridades.

Talvez sua risada tenha sido honrada, ou simplesmente já era hora, pois na curva seguinte da larga estrada empoeirada Mike a viu. Era a primeira casa - e era azul brilhante! *Céus*, Mike pensou. *Se Frank Lloyd Wright pudesse ver isto, ele gritaria!* Mike intimamente deu risinhos. *Espero não ter sido irreverente, mas eu nunca tinha visto uma casa azul brilhante antes.* A trilha se dirigia para a porta, e ele soube que aquela deveria ser sua primeira parada. Era óbvio que não havia nenhuma outra construção por perto.

Enquanto Mike se aproximava da pequena casa de campo, ele podia ver que ela era mais de um azul cobalto, e brilhava delicadamente por dentro. Ao virar-se para subir o caminho até a porta, viu uma pequena placa que identificava a casa como “CASA DOS MAPAS”. Mike se deu conta de que era isto que ele tinha pedido! Agora ele estava chegando em algum lugar. Talvez o restante da jornada não fosse tão cheio de incertezas. Um mapa local atualizado seria muito valioso nesta estranha terra.

A porta da casa abriu-se subitamente, e de dentro saiu um imenso e maravilhoso ser azul, que combinava exatamente com a cor da casa! Era

obviamente uma entidade angélica, pois era maior que o anjo original de sua visão - muito maior do que um ser humano. Sua presença encheu o ar com uma sensação de esplendor e uma essência de flores. Novamente, Michael podia sentir realmente a fragrância da entidade! O grande ser azul o fitou.

“Saudações, Michael Thomas de Intenção Pura! Nós estávamos à sua espera.”

Diferente do anjo da visão, o rosto deste anjo era claramente visível, e Mike podia ver a expressão de bem-estar e alegria que parecia ser constante, não importa o que a entidade dissesse. Mike estava apreciando sua companhia e mantinha uma atitude respeitosa nesta situação. Ele saudou o anjo.

“Saudações também para você, grande ser azul.” Michael engoliu em seco logo a seguir. E se o anjo não gostasse de ser chamado de azul? E se o azul fosse apenas uma percepção humana e ele não fosse azul de verdade? Talvez ele nem mesmo gostasse de azul! Mike suspirou nessa cadeia de “e se” que percorria sua mente humana.

“Eu sou azul para todas as entidades, Michael Thomas de Intenção Pura,” respondeu o anjo, *“e aceito sua saudação com alegria. Por favor entre na Casa dos Mapas e prepare-se para passar a noite.”*

Desta vez Mike estava feliz por um anjo ter lido seus pensamentos - ou o que era mesmo que o anjo original tinha falado? Que podia *senti-los*? De qualquer maneira, Mike estava feliz, pois não tinha ofendido o guardião da primeira casa.

Mike e o anjo azul, duas entidades irregularmente reunidas, viraram-se e entraram na casa azul. Quando a porta se fechou atrás deles, dois enormes, intensos, raivosos e vermelhos olhos esquadrihavam através do grande arbusto à esquerda da entrada da casa. Estavam em estado de alerta. Não se cansavam. Eram silenciosos e pacientes. Eles não iriam se mover nem piscar até que vissem que Michael Thomas estava pronto para continuar a jornada.

Quando Mike entrou, ficou atônito com o que viu. O interior da construção era imenso! Parecia se estender sem limite, apesar de ser humilde e modesta por fora. Ele lembrou-se que o anjo original havia dito que *nem tudo é como parece ser*, e isto era obviamente parte da estranha nova realidade de sua consciência. Mike ficou pensando em sua nova percepção. Teria ela um significado maior?

Mike observava as altas paredes da Casa dos Mapas enquanto seguia o anjo. O interior parecia uma biblioteca de grande porte, talvez como algumas ilustres que você visita na Europa, onde importantes livros históricos de todo tipo são guardados. Em vez de livros em estantes, entretanto, havia centenas de milhares de pequenas cavidades dentro das paredes, cada uma contendo o que Mike achou ser um rolo. As paredes pareciam não ter fim, e havia cavidades em ambos os lados de todos os corredores que passavam, todos muito altos. Ele não podia ver ainda as cavidades de perto, mas pareciam conter mapas, pois o nome da casa sugeria isto. Mas por que tantos mapas? A caminhada pelos cômodos gigantes parecia não ter fim, e nesse meio tempo nenhuma outra pessoa foi vista.

“Estamos sozinhos?” perguntou Mike. O anjo se virou e refletiu.

“Depende do que você quer dizer por ‘sozinho’, eu acho. Você está olhando para os contratos de todo ser humano do planeta.” O anjo continuou andando calmamente para a frente.

Mike parou e fixou o olhar, reagindo com espanto ao que a entidade azul tinha acabado de dizer. A distância entre eles aumentou, enquanto o anjo continuou andando sem ele. Sentindo que não estava sendo seguido, o anjo parou, virou-se e esperou pacientemente. Não disse nada.

Mike viu as escadas encostadas contra as altas paredes das estantes de muitos andares, feitas de cubículos de madeira que continham rolo após rolo. O anjo os havia chamado de contratos. O que isto significaria?

“Eu não entendo isto de jeito nenhum!” exclamou Mike enquanto alcançava o anjo.

“Antes que sua jornada termine, você entenderá,” respondeu o anjo com uma voz confortante. *“Não há nada de assustador aqui, Michael. Tudo está em ordem, a sua visita aqui era esperada e é honrada. Sua intenção é pura, e nós podemos ver isto. Relaxe e aproveite o fato de ser amado por nós.”*

As palavras do ser azul causaram um verdadeiro impacto em Mike. Não havia nada que qualquer entidade pudesse dizer no Universo, que seria melhor do que aquilo que tinha acabado de ser dito para ele. Estaria ele começando a ter mais sensações? O anjo original dera a Mike vibrações de amor da mesma espécie, mas agora ele sentia uma reação emocional muito maior do que jamais havia sentido antes.

“É uma sensação grandiosa a de ser amado, não é, Michael?” O anjo azul voltou para o lado de Mike e se elevou sobre ele.

“Que sentimento é este?” Mike perguntou suavemente. *“Eu estou quase em lágrimas.”*

“Você está mudando para outra vibração, Michael.”

“Eu não entendo o que isto significa. Oh... você tem um nome, senhor?” Michael perguntou-se novamente se teria ofendido a entidade. E se fosse *ela* anjo? Ele nada entendia de anjos, mas a aparência e o comportamento poderiam facilmente ser femininos.

“Me chame apenas de Blue,” disse o anjo enquanto piscava para Mike. *“Eu não tenho sexo, mas minha voz e tamanho dizem a você que sou macho. Me chame de ELE. Está tudo bem.”* O anjo fez uma pausa para que Mike pudesse entender tudo. Blue continuou, *“Sua estrutura celular como ser humano pode existir em muitas faixas vibracionais, Michael. A que você estava acostumado desde que nasceu, digamos que seria a faixa número um. Você está familiarizado com ela, e ela serviu bem a você. Nesta viagem, no entanto, será necessário que você se mova para a faixa seis ou sete para alcançar seu objetivo. Agora mesmo você está passando para o que chamamos de faixa dois, por falta de um nome melhor. Cada faixa vibratória traz mais consciência da verdadeira realidade de Deus, como Ihe foi dito. O que você está sentindo agora é a consciência do amor. O amor é espesso, Michael. Ele tem propriedades físicas e é muito poderoso. Sua nova faixa vibratória está deixando você senti-lo mais do que você jamais o sentiu antes. Ele é a essência do lar e se intensificará em cada casa que você visitar.”*

Michael adorou ouvir as palavras de Blue. Esta foi a melhor explicação que já havia recebido até agora.

"Você é professor?" perguntou Mike.

"Sim. O anjo de cada casa está aqui para este propósito, exceto o último. Eu tenho algumas verdades para revelar a você, que são parte da minha casa, e os outros também. Quando você terminar, terá uma visão muito maior de como as coisas funcionam no Universo. Meu trabalho é lhe propiciar algo que você ganhou expressando sua intenção. Você está aqui em minha casa para receber o mapa de seu contrato. Amanhã cedo eu o entregarei a você e responderei a algumas de suas perguntas, antes de você continuar sua trilha. É importante que esta casa seja a primeira, pois isto o ajudará em sua jornada. Por agora, eu recomendo que você desfrute os presentes que ganhará para seu sustento e descanse."

Mike novamente seguiu Blue, que estava começando a se parecer com um amigo muito familiar - mas muito azul. Ele foi levado a um jardim interno maravilhoso, onde todas as frutas e vegetais possíveis cresciam em fileiras muito bem cultivadas. A luz, como em todos os outros cômodos, estava fluindo através de portinholas no teto. Ela enchia cada área com uma essência natural do campo. Ele podia sentir também o aroma de pão assando em alguma outra área do complexo.

"Quem toma conta de tudo isto?" Mike perguntou. *"Eu só vejo você... e você come?"*

"Cada casa tem cômodos parecidos com este, Michael, e, não, eu não como. Este jardim existe somente para os humanos que estão na mesma trilha que você, usando o tempo nesta experiência de aprendizagem, passando por aqui. O jardim é cuidado por muitos - você apenas não os vê agora. Você não ficará sem sustento, saúde nem abrigo enquanto você anda pela sua trilha de aprendizagem. É a nossa maneira de honrar você e sua intenção".

Mike começou a sentir a impressionante energia de estar sendo bem cuidado enquanto continuavam a andar pelos outros cômodos - o ser humano seguindo a grande entidade azul. Finalmente eles alcançaram uma antiquada área de dormir - alojamentos particulares com uma formidável cama de dossel e lençóis antigos de renda, convidando Mike a deitar ali seu corpo cansado. Travesseiros recheados acenavam para ele, oferecendo o conforto e segurança de um profundo sono. Mike estava impressionado com o cuidado dos preparos.

"Tudo isto é para mim?" Mike estava atônito.

"Para você e todos os outros, Michael. Tudo está preparado para aqueles que têm o mesmo tipo de intenção que você."

No quarto adjacente havia um banquete que Mike não ia conseguir nem começar a consumir! Havia inúmeros pratos suculentos - alguns que ele jamais tinha visto - e muito mais do que apenas uma pessoa conseguiria comer.

"Coma o que quiser, Michael," sugeriu Blue. *"Nada será desperdiçado. Mas não guarde o que sobrar. Resista à tentação de levá-lo com você. Isto é um teste em seu processo - algo que você entenderá plenamente mais tarde."*

Blue deixou Mike sozinho e saiu da sala. Mike colocou suas sacolas no chão, sentou-se imediatamente e comeu como nunca havia feito em sua vida. Ele não

queria parecer glutão, mas ficou de barriga cheia com a deliciosa comida. Suas pálpebras estavam começando a se fechar de sono, e o ambiente criava uma sensação de conforto que Mike não experimentava desde que era criança, embalado por seus amorosos pais.

Ah, se eu pudesse manter esta sensação! Mike pensou. Isto faz com que valha a pena viver como um ser humano. Mike levantou-se da mesa de jantar, sentindo que poderia cuidar dos pratos sujos pela manhã. Como estava cansado! Ele quase não conseguiu se livrar das roupas, que pendurou nos ganchos da parede. Caiu na cama e o casulo aconchegante de um sono tranquilo logo chegou.

Na quietude da manhã, Mike acordou sentindo-se incrivelmente renovado. Ele lavou-se e foi para a sala de jantar, onde surpreso achou todos os pratos da noite anterior retirados e um café da manhã deliciosamente preparado em seu lugar! O que o fizera acordar de manhã, na verdade tinha sido o aroma de ovos, batatas e pão sendo assado. Mike apreciou o seu solitário café da manhã e ficou imaginando, novamente, se o seu pedido de ir para casa era apropriado ou não.

É errado querer sair da experiência terrena? ele perguntou a si mesmo. *E aqueles que foram deixados para trás? Eles não estarão aptos a experimentar os níveis de aumento da faixa vibratória que eles poderiam alcançar também? Isto seria justo?* Um sentimento de melancolia começou a se abater sobre ele enquanto pensava em seus amigos e nas pessoas que trabalhavam com ele. Ele estava preocupado até com sua ex-namorada.!

O que está acontecendo? pensou Mike. *Estou começando a sentir empatia por todos. Isto não é o EU que sempre fui. Isto é realmente doloroso! Estou começando a me arrepender de ter algo que os outros não têm. Será que isto significa que estou errado? Que eu deveria retroceder?*

“É inevitável que você se faça estas perguntas, Michael,” disse Blue, que apareceu de repente no vão da porta e mais uma vez sintonizou as emoções de Mike. Apesar de atônito, estava encantado em ver Blue e saudou-o com um aceno.

“Fale-me sobre estas coisas, Blue,” pediu. *“Honestamente, eu preciso de uma direção. Estou começando a imaginar se fiz a coisa certa.”*

“Os trabalhos de Deus são maravilhosos, Michael Thomas de Intenção Pura,” disse Blue. *“E o postulado da iluminação humana é o seguinte: Cuide primeiro de você mesmo, e a honra de sua jornada será estendida aos que estão ao seu redor, de uma maneira sincronizada, pois a intenção de um sempre afetará a muitos.”*

“Eu não estou entendendo muito bem, novamente, Blue,” respondeu um Mike confuso.

“Mesmo que você não entenda neste momento, Michael, suas ações irão afetar outros - dando-lhes oportunidade para suas próprias decisões - algumas que eles não teriam tido sem a sua decisão de estar exatamente aqui, agora. Confie na verdade destas palavras, e não reprove a si mesmo.”

Mike sentiu como se um peso tivesse sido tirado de sua alma. Blue não foi capaz de fazê-lo entender como as coisas atuam espiritualmente, mas sua segurança era o suficiente, e ele se sentiu muito melhor para continuar.

Ele pegou seus pertences e deixou a sala de jantar e o quarto de dormir. Voltou pelo grande corredor que levava à porta onde havia originalmente entrado. Blue andou devagar atrás dele, enquanto Mike se maravilhava com a imensidão de tudo aquilo. Blue não disse nada, ao notar a bisnaga e outros pãezinhos dentro da sacola de Mike.

“*Para onde estamos indo?*” perguntou Mike. “*Devo continuar nesta direção?*” Ele sabia que estava para receber seu próprio mapa, e queria que Blue ficasse à sua frente.

“*Você pode parar agora,*” disse Blue. Os dois pararam no meio de um grande salão azul, onde Blue silenciosamente andou até uma parede mais afastada, junto a uma escada. “*Venha aqui, Michael.*”

Mike fez o que ele tinha pedido, e logo depois Blue o fez subir uma escada muito alta, em busca de um cubículo específico onde estava o seu mapa. Enquanto subia pela escada, ele notou que cada cubículo tinha um nome. Na verdade, havia dois nomes em cada compartimento. Um nome parecia estar em alfabeto arábico, e o outro em romano. Em vez de serem colocadas em ordem alfabética, os compartimentos eram arrumados em algum outro sistema desconhecido para Mike, mas sem dúvida conhecido pelo anjo. Blue tinha dito para ele exatamente onde procurar, e ele estava agora a apenas alguns centímetros do lugar indicado.

Viu finalmente. A caixa marcada “Michael Thomas,” junto com as outras letras estranhas que havia nos outros compartimentos - *provavelmente linguagem dos anjos*, Michael pensou consigo mesmo. As instruções eram para não olhar em volta, mas tirar o rolo da caixa selecionada e voltar logo ao chão para examiná-la. Mike tinha acabado de tirar o rolo e estava começando a descer a escada quando seus olhos viram outro grupo de nomes, e seu coração deu um pulso. Seu pai e sua mãe também estavam ali! Os arranjos eram em grupos de família! Este era o sistema espiritual usado no grande salão. Mike sabia que estava proibido de pegar outro rolo, mas demorou um pouco mais ao examinar alguns nomes que não faziam o menor sentido para ele. *Por que estes outros nomes estão na minha família?* ficou pensando.

“*Michael?*” Blue chamou lá de baixo.

“*Já estou indo, senhor,*” disse um cordato Mike. Blue sabia o que ele estava pensando, mas ele não faria o tipo de pergunta que poderia violar o protocolo deste lugar sagrado. Pensativamente, desceu pela grande escada azul e entregou o rolo a Blue. Blue olhou para Mike durante muito tempo, e naquele olhar firme não havia segredos. Em vez disso, havia uma transmissão de gratidão de Blue pelo fato de Mike ter honrado os caminhos consagrados do sistema, e ele sentiu o amor de Deus permear todo o seu ser. Tanto um quanto o outro sorriram profusamente nesta comunicação sem palavras. Mike estava começando a sentir que as palavras não eram mais necessárias! Parecia que ele podia comunicar qualquer coisa que quisesse a Blue, sem falar em voz alta. *Isto é muito estranho!* pensou.

“*Não tão estranho quanto o que você está por ver,*” respondeu Blue aos pensamentos de Mike. *Droga, pensou, eu não posso levar nada deste lugar.* Blue

ignorou o último pensamento de Mike e colocou o pequeno rolo em cima da mesa. O anjo então virou-se e fitou-o de frente.

“Michael Thomas de Intenção Pura”, Blue declarou formalmente, “este é o mapa da sua vida. De alguma forma, você o terá consigo daqui para a frente. Ele é dado com amor e será um dos itens mais valiosos que você possuirá.” Mike, de repente, lembrou-se da mensagem do anjo original sobre a nova energia ser muito mais forte do que antes. E fez a pergunta óbvia.

“Este é o mapa atualizado?”

“Mais do que você poderia desejar,” foi a resposta divertida do enorme ser azul. Mike, na verdade, achou que tinha ouvido Blue dar uma risadinha.

Blue estendeu o mapa para Mike, e, sem usar palavras convidou-o a examiná-lo por si mesmo. Mike o apanhou e colocou em seu peito por um momento, saboreando seu presente como uma criança faria. Ele sentiu a pureza daquele momento e abriu o mapa com uma cerimônia que fez o anjo sorrir. Blue sabia o que vinha a seguir.

Toda a sensação de admiração e expectativa desapareceu quando Mike desenrolou o pequeno mapa. Ele estava em branco! Ou quase? Bem no meio do rolo, visível apenas com um exame cuidadoso, havia um grupo de letras e símbolos. Mike curvou-se e fixou o olhar naquele agrupamento. Uma seta apontava para um pequeno ponto vermelho. Perto do ponto havia as palavras *“VOCÊ ESTÁ AQUI.”* Um pequeno símbolo para a casa chamada *“Casa dos Mapas”* estava perto do pontinho. Uma área pequena mas ricamente detalhada estava desenhada em volta do pontinho vermelho, cerca de 30 cm à sua volta, incluindo a trilha que Mike havia seguido, depois parou, incompleta! O mapa mostrava a Mike apenas o lugar onde ele estava e detalhava uma pequena área de um metro em cada direção.

“O que é isto?” perguntou Mike, não muito cordialmente. *“É alguma piada de anjo, Blue? Eu não andei tudo isto até a Casa dos Mapas para receber um maravilhoso rolo sagrado que me diz... que eu estou na Casa dos Mapas?”*

“As coisas nem sempre são o que parecem ser, Michael Thomas de Intenção Pura. Pegue este presente e guarde-o com você” Blue na verdade não havia respondido à sua pergunta.

Mike soube intuitivamente que não adiantaria perguntar novamente, então enrolou o aparentemente inútil mapa e colocou-o em sua sacola. Estava visivelmente desapontado. Blue conduziu-o de volta à porta principal e desceu um degrau até o ar puro do campo, com Mike seguindo-o de perto. O anjo encarou-o.

“Michael Thomas de Intenção Pura, você ama a Deus?” Blue estava muito sério.

Mike achou estranho, pois o anjo original havia feito a mesma pergunta - e quase no mesmo tom de voz. Ele imaginou qual seria o significado daquela repetição.

“Querido e magnífico professor azul, como você pode ver em meu coração, você sabe que eu realmente amo a Deus.” Mike parou e encarou o anjo enquanto dava sua resposta sincera.

“Assim seja”, e com isto voltou para dentro da pequena casa azul e fechou a porta firmemente. Michael teve uma súbita sensação de ter sido desconectado. Será que esses caras nunca dizem adeus? ele pensou.



A temperatura estava suave e agradável. Mike apanhou sua sacola e as mochilas com os suprimentos, incluindo o pão que havia tirado da casa azul, e voltou para a estrada empoeirada, na direção que o levaria para uma outra casa de aprendizagem. Ele começou a rever todos os elementos humorísticos e os eventos que haviam ocorrido enquanto estava na Casa dos Mapas. *Imagine um mapa que diz apenas onde você está naquele momento. Que inútil. É claro que eu sei onde eu estou! Que lugar engraçado este, pensou Mike.*

Gargalhadas estrondosas ecoaram nas colinas. Michael Thomas de Intenção Pura berrava sua satisfação perante os fatos às rochas e árvores, enquanto continuava sua trilha para casa. Sua risada soou também nos ouvidos verdes, cheios de verrugas, daquela criatura escura escondida apenas a 200 metros atrás dele. Mike não tinha idéia de que esta escura forma havia esperado pacientemente para que ele recomeçasse sua jornada e estava novamente seguindo seus passos. Esta criatura não pertencia ao seu reino. Ela não precisava comer nem dormir. Ela não tinha nenhuma alegria - apenas a determinação de que Michael Thomas jamais iria alcançar a última casa. Seu plano estava pronto, e a criatura estava diminuindo a distância entre ela e Michael Thomas de Intenção Pura.

